

Conhecendo os serviços das emergências psiquiátricas: uma revisão de literatura

Getting to know psychiatric emergency services: a literature review

Conociendo los servicios de urgencias psiquiátricas: una revisión de la literatura

Ana Isabel Sobral Bellemo^{1, 2, 3}, Bianca Sobral Bellemo^{4, 5}, Mariana Sérgio Santos³, Luciane Oliveira Dias dos Santos³.

RESUMO

Objetivo: Entender os Serviços de Emergência Psiquiátrica (SEPs) dentro do contexto da Rede de Atenção Psicossocial através de um resgate da literatura. **Métodos:** A opção metodológica foi uma revisão integrativa da literatura na base de dados da BVS, BDNF e PUBMED de 2012 a 2022 seguindo critérios de exclusão previamente determinados. **Resultados:** Após a leitura criteriosa da bibliografia consultada e estudada foram selecionadas 8 publicações que trazem a importância dos serviços de emergência psiquiátricas no contexto global do atendimento a portadores de saúde mental dentro de toda a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), bem como relatam a dificuldade da equipe de enfermagem no atendimento desses pacientes. **Considerações finais:** O estudo considerou que os SEPs assumem um papel importante no atendimento em crise dessa clientela organizando o fluxo e a necessidade das internações, bem como é peça fundamental na estruturação e funcionamento da rede de atenção psicossocial. Pontuou que ainda é limitado o conhecimento técnico especializado na área entre os profissionais enfermeiros atuantes nos SEPs, enfatizando a necessidade de mais buscas e estudos pela compreensão dos fatores que levam a não capacitação e especialização para atuação nos serviços.

Palavras-chave: Serviços de saúde mental, Enfermagem psiquiátrica, Psiquiatria.

ABSTRACT

Objective: To understand the Psychiatric Emergency Services (PES) within the context of the Psychosocial Care Network through a literature review. **Methods:** The methodological option was an integrative literature review in the VHL, BDNF and PUBMED databases from 2012 to 2022, following previously determined exclusion criteria. **Results:** After a careful reading of the consulted and studied bibliography, 8 publications were selected that highlight the importance of psychiatric emergency services in the global context of care for mental health patients within the entire psychosocial care network (RAPS), as well as report the difficulty of the nursing team in serving of these patients. **Final considerations:** The study considered that the PES play an important role in assisting this clientele in crisis, organizing the flow and need for hospitalizations, as well as being a fundamental part of the structuring and functioning of the psychosocial care network. He pointed out that the specialized technical knowledge in the area among nurses working in the PES is still limited, emphasizing the need for more searches and studies to understand the factors that lead to non-training and specialization to work in the services.

Key words: Mental health services, Psychiatric nursing, Psychiatry.

¹ Centro Universitário Lusíada (UNILUS), Santos – SP.

² Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos – SP.

³ Centro Universitário Lusíada, Santos – SP.

⁴ Faculdade Mineira (UNIFACEF), Franca – SP.

⁵ Hospital Sabará, São Paulo – SP.

RESUMEN

Objetivo: Comprender los Servicios de Emergencia Psiquiátrica (SEP) en el contexto de la Red de Atención Psicosocial a través de una revisión de la literatura. **Métodos:** La opción metodológica fue una revisión integradora de literatura en las bases de datos BVS, BDNF y PUBMED de 2012 a 2022, siguiendo criterios de exclusión previamente determinados. **Resultados:** Después de una lectura atenta de la bibliografía consultada y estudiada, se seleccionaron 8 publicaciones que destacan la importancia de los servicios de urgencias psiquiátricas en el contexto global de atención a los pacientes de salud mental dentro de toda la Red de Atención Psicosocial (RAPS), así como reportar la dificultad del equipo de enfermería en la atención de estos pacientes. **Consideraciones finales:** El estudio consideró que los SEP juegan un papel importante en la atención de esta clientela en crisis, organizando el flujo y la necesidad de internaciones, además de ser parte fundamental de la estructuración y funcionamiento de la red de atención psicosocial. Señaló que el conocimiento técnico especializado en el área entre los enfermeros que actúan en los SEP todavía es limitado, destacando la necesidad de más búsquedas y estudios para comprender los factores que conducen a la falta de formación y especialización para actuar en los servicios.

Palabras clave: Servicios de salud mental, Enfermería psiquiátrica, Psiquiatría.

INTRODUÇÃO

No Brasil a Reforma Sanitária e a Reforma Psiquiátrica caminham paralelamente nos seus inícios. O Movimento Sanitarista inicia seus trabalhos em meados da década de 70 e se fortalece na década seguinte. Praticamente em paralelo surgem algumas outras lutas sociais como por exemplo, o Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental (MSTM) e o Movimento Antimanicomial, todos envolvidos pela busca da qualidade de melhora da saúde mental. Entre o final da década de 80 e meados da década de 90, o movimento pela reforma psiquiátrica afasta-se do movimento da reforma sanitária (TRABUCO KEO e SANTOS DS, 2015; FARINHA MG e BRAGA TBM, 2018).

Na década de 90 foi promulgado o documento final intitulado “Declaração de Caracas”, houve um comprometimento de vários países latino-americanos na mobilização para a promoção da reestruturação assistência psiquiátrica, revendo e reconsiderando o papel do modelo hospitalocêntrico vigente, de características asilares e excludentes. Somente em 2001 é promulgada a Lei nº 10.216/2001, que sustenta a Política Nacional de Saúde Mental (PNSM) que não somente garante a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais, também traz mudanças ao modelo de assistência em saúde mental (SOUSA FSP, et al., 2010; NOBREGA MPSS, et al., 2018).

E assim, anos depois surgiram os serviços alternativos a esse modelo totalmente hospitalocêntrico, no intuito de desconstruir gradativamente o aparato manicomial. Lembrando-se que por décadas a assistência ao portador de transtornos mentais limitava-se a internações hospitalares prolongadas isolando-o do seu âmbito social e familiar (HIRDES A, 2009; FARINHA MG e BRAGA TBM, 2018).

É inevitável o entendimento e a compreensão de que a Reforma Psiquiátrica em um país como no Brasil tem seus desafios, mas as mudanças no olhar ao cuidado das pessoas em sofrimento mental não somente sensibilizando mas também mudando a assistência prestada e resgatando a cidadania são os principais pontos da Reforma Psiquiátrica (BARROSO SM e SILVA MA, 2011; RIBEIRO ABA e REIS RP, 2020).

As internações de longa permanência fogem a ideologia da desinstitucionalização trazida pela Reforma requerendo serviços extra-hospitalares que deem suporte aos pacientes. Diante desse contexto e frente as mudanças recorrentes de toda luta envolvida nesse processo, surge a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), consolidada pela Portaria de Consolidação nº 3/2017 (QUINDERÉ PHD, et al., 2014; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017; SILVA PRF, et al., 2017).

Assim sendo a assistência em Saúde Mental foi então organizada em uma rede de serviços a nível extra-hospitalar, e é dentro desse contexto, que os Serviços de Emergências Psiquiátricas (SEPs) surgiram para o atendimento dessa demanda de pacientes que outrora raramente tiveram prioridade nas políticas de saúde

pública, além disso a maior parte dos tais atendimentos aconteciam de forma improvisada e sem abordagens por profissional médico ou de enfermagem qualificada em diversos serviços de saúde não psiquiátricos. (BARROS RE, et al., 2010; KONDO EH, et al., 2011; NASCIMENTO BB, et al., 2019; LIMA DKRR e GUIMARÃES J, 2019).

Atualmente fica cada vez mais inegável a importância SEPs dentro da RAPS, pois tais serviços passaram a proporcionar suporte psicossocial, a triar casos de internação e intervir em casos agudos, podendo estabilizá-los ou iniciar o tratamento definitivo desse paciente. Logo, a redução uso dos leitos psiquiátricos e a estruturação da RAPS, trazem a atenção a crise um enfoque estratégico no atendimento, entendendo sempre o conceito de: caráter agudo, de gravidade, de noção de risco e de necessidade de intervenção imediata (CALEGARO V, et al., 2016; DIAS MK, et al., 2020).

Cabe ainda pontuar que segundo Del-Ben CM, et al. (2010) a efetiva integração dos SEPs com os demais serviços de saúde mental, é sem dúvida um fator decisivo para o atendimento aos portadores de transtornos em situação de emergência, logo um bom funcionamento no SEPs repercute na eficiência do sistema de atendimento psiquiátrico como um todo. Porém uma única avaliação, em corte transversal, não permite um diagnóstico e conduta consistentes. E assim, a permanência mínima no serviço com a observação dos sintomas, da conduta terapêutica, e do suporte social são fundamentais na qualidade do atendimento prestado, considerando que o atendimento inclui também a avaliação das condições médicas gerais associadas ao quadro psiquiátrico, são de suma relevância pois muitas vezes acabam agravando o quadro psiquiátrico (DEL-BEN CM, et al., 2017).

Entre os serviços de atenção a crise destacam-se o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), a sala de estabilização, as portas hospitalares de atenção à urgência/pronto-socorro, as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e as Unidades Básicas de Saúde (UBS) Lembrando que quando se fala de serviços como por exemplo o SAMU, é entendido que em sua política de atendimento está incorporado a agilidade, funcionalidade e objetividade, porém em contrapartida, o atendimento emergencial por vezes não propicia o acolhimento e a compreensão da subjetividade manifestada durante a intensificação do sofrimento psíquico da crise, tornando esses serviços inegavelmente lugares por vezes problemáticos e de caráter complexo, merecendo esforços a fim de evitar que o atendimento se torne estigmatizante (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017; OLIVEIRA LC e SILVA RAR, 2017; LEITE LS, et al., 2018; RAMOS TSS, et al., 2021; SOUZA MS, et al., 2022).

Tal situação traz a pauta o questionamento de como estão o funcionamento e a organização desses SEPs frente a realidade da atual concepção do atendimento a tais pacientes. Portanto, diante deste contexto complexo de mudanças de atendimento, esse estudo teve como objetivo entender os SEPs dentro da RAPS através de um resgate da literatura.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa. A busca dos artigos foi feita na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), e na PubMed. Na base da BVS foi utilizado com o uso do descritor Serviços Emergência Psiquiátrica, seguido pelo uso dos seguintes filtros: Base de dados: BDENF, texto completo no idioma português, e assunto principal: Serviços de Emergência Psiquiátrica, dentro do balizamento temporal de janeiro de 2012 a 2022. Na PUBMED foi utilizado o descritor *Psychiatric Emergency Services*, seguido dos filtros: texto completo e gratuito no idioma em português respeitando o balizamento temporal dos últimos 10 anos (2012-2022).

É importante pontuar que além dos filtros selecionados na base dados, foram ainda utilizados os seguintes critérios de exclusão: artigos pagos ou duplicados, artigos com foco estritamente na abordagem da psiquiatria infantil (criança e adolescente), e de abordagem nas percepções e sentimentos dos familiares, ou artigos com cunho de aplicação da sistematização de enfermagem.

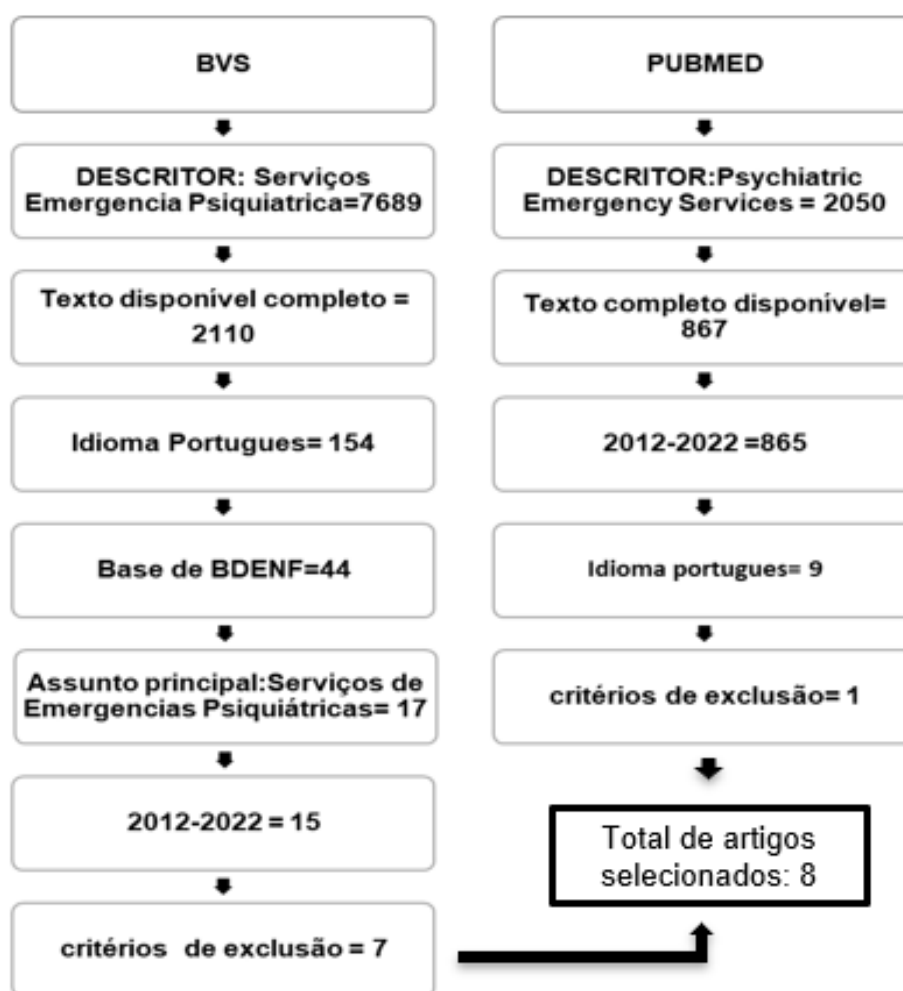
Após aplicada a metodologia de busca acima descrita, os artigos selecionados foram organizados por sequência de ano de publicação e foi feita uma leitura prévia nos resumos, seguido por uma leitura criteriosa na sua íntegra para a estruturação e discussão com a literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foram selecionadas as bases: BVS, BDEF e PUBMED. Com o descritor Serviços Emergência Psiquiátrica na BVS foram encontrados 7689 estudos, sendo 2.110 com texto completo, em idioma português 154, somente 44 na base de dados da BDEF. Com assunto principal: Serviços de Emergência Psiquiátrica totalizando 17 artigos, dentro do balizamento temporal de 2012 a 2022, selecionando 15. Após aplicação dos critérios de exclusão foram identificadas 7 publicações consideradas pertinentes para este estudo.

Com o descritor *Psychiatric Emergency Services* na PUBMED foram encontrados 2050 estudos, sendo 867 com texto completo e dentro do balizamento temporal de 2012 a 2022, no idioma português sendo selecionado 9 artigos. Após aplicação dos critérios de exclusão foram identificadas apenas 1 artigo que atende os critérios e considerada pertinente para este estudo. Finalizando com a somatória de ambas as bases com 8 artigos como mostra o fluxograma (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma do Esquema da busca com Resultados.



Fonte: Bellemo AIS, et al., 2022.

Dando continuidade a metodologia proposta, após a busca e seleção dos artigos, os mesmos foram organizados por ordem decrescente do ano de publicação e agrupados no **Quadro 1**, e discutidos com a literatura em seguida.

Quadro 1 - Artigos selecionados na busca.

Nº	Autores/ano	Título	Objetivo	Resultados
A1	Refosco ALM, et al. (2021)	Atendimento a pacientes psiquiátricos no serviço de emergência: potencialidades e fragilidades da enfermagem	Conhecer as potencialidades e fragilidades vivenciadas pelos profissionais de enfermagem de emergência no atendimento aos pacientes psiquiátricos em uma Unidade de Pronto Atendimento do estado do Rio Grande do Sul.	Destacaram-se como fragilidades: falta de estrutura, falta de profissionais capacitados, risco para a equipe de enfermagem, pouco ou nenhum treinamento para a equipe, tornando o atendimento ao paciente com comorbidade psiquiátrica um desafio em qualquer unidade de saúde, principalmente em unidades não especializadas
A2	Machado DM, et al. (2021)	Serviço de emergência psiquiátrica do Distrito Federal: interdisciplinaridade, pioneirismo e inovação	Discutir o cuidado à pessoa em crise psíquica realizado pela equipe do Núcleo de Saúde Mental do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência do Distrito Federal - Brasil (NUSAM / SAMU / DF / BRASIL), descrevendo a dinâmica do atendimento, desde a regulamentação dos casos ao acompanhamento	O que se constata, portanto, é que, no DF, assim como na maior parte do Brasil, o atendimento emergencial às pessoas em crise psíquica vale-se de protocolos médicos preestabelecidos, com diagnósticos e medicações dirigidos exclusivamente à normalização das alterações psíquicas, incluindo medidas de contenção farmacológica e/ou mecânicas, carecendo os serviços, contudo, de uma abordagem mais integralizada, singular e humanizada, como a oferecida pela equipe interdisciplinar do NUSAM/ SAMU/DF
A3	Silva SDV, et al. (2020)	Concepções dos enfermeiros frente à utilização de protocolos de urgência psiquiátrica no atendimento pré-hospitalar móvel /	Conhecer as concepções do enfermeiro frente à utilização de protocolos de urgência psiquiátrica no atendimento pré-hospitalar móvel	Foi um estudo qualitativo com a experiência da prática de enfermeiros de SAMU no Rio Grande do Sul. Os dados foram categorizados em: Protocolos de atendimento de urgência psiquiátrica e seu emprego no serviço de atendimento pré-hospitalar; e fatores que influenciam o atendimento de urgência e emergência psiquiátrica. Como resultado os enfermeiros afirmaram se sentirem instrumentalizados apesar de alegarem falta de motivação que atua no APH, para buscar capacitação nas emergências na área.
A4	Gonçalves KG, et al. (2019)	Caracterização do atendimento pré-hospitalar às urgências psiquiátricas em um município do interior do estado do Ceará	Caracterizar os atendimentos as urgências psiquiátricas realizadas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Sobral	Os resultados deste estudo mostram que os enfermeiros do SAMU não se sentem devidamente instrumentalizados para atuarem nas urgências /emergências psiquiátricas, e que há uma lacuna no que se refere ao conhecimento técnico-científico voltado para o modelo biopsicossocial, bem como ausência do estímulo da motivação do enfermeiro que atua no APH, para buscar tal capacitação

Nº	Autores/ano	Título	Objetivo	Resultados
A5	Oliveira LC e Silva RAR (2017)	Saberes e práticas em urgências e emergências psiquiátricas	Entender a dificuldade no atendimento do serviço móvel de urgência (SAMU) quando o usuário é um paciente psiquiátrico.	Devido ao crescimento da demanda de ocorrências nas urgências e emergências psiquiátricas atendidas pelo SAMU, é cada vez mais necessário a capacitação para esse tipo de ocorrência. Tornando-se importante a consolidação de protocolos bem como a melhoria da articulação entre o SAMU e a rede de saúde mental, bem como a promoção da educação permanente dos profissionais deste serviço.
A6	Buriola AA, et al. (2017)	Compreendendo a dinâmica assistencial do serviço de emergência psiquiátrica utilizando a avaliação de quarta geração	Compreender as reivindicações, preocupações e questões construídas por profissionais acerca da dinâmica assistencial de um serviço de emergência psiquiátrica	Considera-se que a dinâmica assistencial na Emergência Psiquiátrica extrapola o caráter de unidade de estabilização de pacientes com quadros de agudização do transtorno mental, uma vez que esta direciona o fluxo de usuários para o tratamento adequado na RAPS
A7	Vargas D, et al. (2017)	Enfermeiros de serviços de urgência e emergência psiquiátrica: análise de perfil profissional e educacional	Os conhecimentos e perfil que o Enfermeiro tem em Atendimento de urgência e emergência	O Estudo contribuiu para o reconhecimento do perfil dos enfermeiros que atuam nos serviços de urgências e emergência psiquiátricas, e reconhece a importância do preparo técnico especializado nessa área para atuação nesses serviços para maior habilidade de atuação e desempenho nos atendimentos a esses quadros
A8	Soares FRR, et al. (2013)	Análise contextual do atendimento a emergências psiquiátricas	Analisar os aspectos contextuais do atendimento às emergências psiquiátricas na rede de saúde do município de Mossoró/RN.	Reconhece-se e constata-se que alguns desafios precisam ser superados no que diz respeito ao atendimento das emergências psiquiátricas, bem como surge a reflexão sobre a organização dos serviços substitutivos reconhecendo que alguns desafios precisam ser superados no que diz respeito ao atendimento das emergências psiquiátricas

Fonte: Bellemo AIS, et al., 2022.

Apesar da reforma psiquiátrica ter seu início na década de 70 a década de 80 traz consigo a junção de diversos fatores propícios à Reforma Psiquiátrica e a sua proposta da reorientação da assistência psiquiátrica. A implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) com a redemocratização da saúde conjuntamente com algumas lutas e movimentos pela garantia dos direitos de cidadania (HIRDES A, 2009; FARINHA MG e BRAGA TBM, 2018).

Contudo a Reforma Psiquiátrica Brasileira, vem ao longo desses anos buscando sensibilizar e melhorias no atendimento em saúde mental, principalmente quando essas melhorias vêm especialmente atreladas aos desafios de um país em desenvolvimento, com o tamanho e diversidades peculiares ao Brasil (QUINDERÉ PHD, et al., 2014; SOARES FRR, et al., 2013).

Dentro desse contexto histórico, a realidade da assistência a clientela portadora de transtornos psiquiátricos sofreu alterações significativas com a implantação daquele que na época, era para alguns uma nova forma de entendimento do adoecimento mental. Acima de tudo, a reforma psiquiátrica vem com a missão de buscar os direitos da cidadania das pessoas com transtornos psiquiátricos, dentro de um país como o Brasil que busca equilíbrio das desigualdades sociais e culturais no seu desenvolvimento (BARROSO SM e SILVA MA, 2011).

E nesse sentido, foi fundamental uma capacitação dos profissionais focada não somente na desconstrução do conceito biológico de doença mental não desconsiderando fenômeno multidimensional implicado na loucura, nem excluindo elementos sociais e mesmo psicológicos sujeitos no processo do adoecimento. Mas também na desconstrução do modelo assistencial asilar, ou seja, focar o entendimento e o olhar no sujeito e nas suas relações em diferentes âmbitos (FARINHA MG e BRAGA TBM, 2018).

Essa luta que envolveu não somente mudanças de paradigmas, mas ainda se tratava de um processo político social complexo envolvendo não somente as três esferas (federal, estadual e municipal), mas também as universidades, os conselhos profissionais, os movimentos sociais, as associações de pessoas com transtornos mentais e de seus familiares, movimentando os territórios do imaginário social e da opinião pública (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Os SEPs, que surgem diante de toda as mudanças assistenciais oriundas da Reforma Psiquiátrica: a desinstitucionalização, a descentralização dessa assistência, e a criação da RAPS que orienta o cuidado em diferentes níveis de assistência. Tais serviços passam a proporcionar suporte psicossocial, a triar casos de internação e intervir em casos agudos, podendo estabilizá-los ou dar início ao tratamento definitivo desse paciente (DEL-BEN CM e TUNG TC, 2010; CALEGARO VC, et al., 2016).

Portanto, uma efetiva integração dos SEPs com os demais serviços de saúde mental da RAPS, é sem dúvida um fator decisivo para funcionamento tanto da unidade de emergência como do sistema de atendimento psiquiátrico como um todo. E o artigo 6 ressalta exatamente a importância dessa dinâmica assistencial na emergência psiquiátrica que vai além da função da estabilização dos quadros de agudização, mas o direcionamento desse paciente criando o fluxo de usuários para o tratamento adequado na RAPS (CALEGARO VC, et al., 2016; BURIOLA AA, et al., 2017).

Ainda dentro do quesito dinâmica do atendimento dessa clientela, o artigo A2 mostra a experiência do Serviço de Emergência Psiquiátrica do Distrito Federal, como exemplo de atendimento preconizado na humanização, interdisciplinaridade, pioneirismo e inovação. Porém a literatura traz estudos como o artigo de Souza MS, et al. (2022) que ressalta o fato de que ainda existe uma visão preconceituosa quanto ao paciente psiquiátrico, além de enfatizar o despreparo por parte da equipe, e o estudo realizado por Bonfada D e Guimarães J (2012) descrito no artigo de Pimenta FJNA e Barros MMA (2019) que descreveram as condutas realizadas na Unidade de SAMU de Rondônia como ações ainda muito associadas à prática manicomial, pois os profissionais faziam o uso da força coercitiva, sendo esta exercida até com o auxílio de policiais militares (MACHADO DM, et al., 2021).

A literatura estudada afirmou que a prática do atendimento extra hospitalar levou ao aumento do número de pacientes sujeitos a recaídas, demandando o uso crescente dos SEPs, que acabam por atuar nas características da crise, considerando as particularidades do sujeito, priorizando as especificidades do

diagnóstico rápido e manejo dos pacientes admitidos nesse contexto. Portanto, uma efetiva integração do serviço de emergência psiquiátrica com os demais serviços de saúde mental da RAPS, é sem dúvida um fator decisivo para funcionamento tanto da unidade de emergência como do sistema de atendimento psiquiátrico como um todo (DEL-BEN CM, et al., 2010; BARROS RE, et al., 2010; RIBEIRO ABA e REIS RP, 2020).

Foi possível perceber que o impacto do estigma da “loucura” caiu sobre aos profissionais de saúde e para a enfermagem em especial, principalmente em situação de atendimentos no momento da crise, onde essa equipe acaba sendo a primeira a entrar em contato com esses pacientes como mostrou o artigo A1, que evidenciou a necessidade de implementar cada vez mais planos de ações que levem a reflexões e ações frente aos atendimentos dos pacientes psiquiátricos nas situações de emergência e urgência para a equipe de enfermagem. O estudo de Ramos TSS, et al. (2021) afirma que insegurança, medo e desconhecimento contribuem para que os profissionais utilizem de contenções medicamentosas e físicas de forma desnecessária (REFOSCO ALM, et al., 2021).

O artigo 3 abordou também a realidade das urgências psiquiátricas no Rio grande do Sul e constatou uma falta de instrumentalização que dificulta a atuação dos enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Fato esse que vai ao encontro da literatura que aponta a existência de falhas no atendimento aos pacientes com transtornos mentais, priorizando apenas a sedação e a internação hospitalar. Ambos os artigos selecionados (A1 e A3) acabaram por relatar uma lógica perversa dos atendimentos de urgência focando a doença e não o paciente e suas necessidades (SILVA SDV, et al., 2020; SOUZA MS, et al., 2022).

Ainda dentro desse contexto das competências da enfermagem, especificamente o A4 relatou a realidade dos enfermeiros do SAMU no interior do estado do Ceará, na cidade de Sobral mostrou o inverso da realidade vivida no artigo 3, uma vez que na experiência de Sobral os enfermeiros alegaram não se sentirem devidamente instrumentalizados para atuarem nas urgências/emergências psiquiátricas, indo ao encontro da literatura estudada, que demonstra nos estudos que os profissionais de enfermagem encontram obstáculos na comunicação, no déficit de conhecimento e experiência na área como mostra o artigo 7. (VARGAS D, et al, 2017; RIBEIRO DR, et al., 2019; GONÇALVES KG, et al., 2019; RIBEIRO ABA e REIS RP, 2020).

Cabe ainda pontuar que as realidades diferentes narradas sobre as experiências dos enfermeiros frente a sua atuação no SAMU nos Artigo 3 e 4, remetem a diversidade das realidades SUS lembrando que todo sistema precisa funcionar de acordo com as necessidades de seus usuários sobretudo no plano do trabalho cotidiano. E, portanto, considerando como essencial e de suma significância a agilidade e rapidez no atendimento do paciente nos SEPs (QUINDERE PHD, et al., 2014; GONÇALVES KG, et al., 2019; RIBEIRO ABA e REIS RP, 2020).

Somado a tudo isso, a literatura ainda alerta a existência de diversos outros fatores negativos, como à estrutura física inadequada, um número insuficiente de profissionais para a demanda, o estigma e preconceito enraizado acarretando assim ainda mais limitações no atendimento e assistência de enfermagem de qualidade desses pacientes. Dificuldades essas surgidas no artigo A7 que reforçou a ideia da situação das equipes de enfermagem que encontram dificuldades em diferentes campos da sua atuação. O estudo ainda mostra a realidade dos enfermeiros atuantes nos serviços de emergência psiquiátrica pelo país não são pós-graduados na área, o que sem dúvida reafirma a ideia na piora na qualidade da assistência diante dessa clientela agravada pela situação de crise (VARGAS D, et al., 2017; RIBEIRO DR, et al., 2019; SOUZA MS, 2022).

O Artigo 5 trouxe também a temática voltada para o entendimento dos saberes, competências e preparo frente ao atendimento dessa clientela, apontando que a cada dia cresce um número de ocorrências nas urgências e emergências psiquiátricas atendidas pelo SAMU e por isso, alerta para a necessidade de mais profissionais capacitados para esse tipo de ocorrência, pois tal capacitação propiciaria uma atuação mais humanizada, podendo diminuir o tempo de atendimento ao paciente. Fato esse que está em total concordância com a literatura que reforça a ideia da participação efetiva e constante de todos os profissionais de saúde, bem como sua capacitação visando resultados mais eficazes (OLIVEIRA LC e SILVA RAR, 2017; RIBEIRO ABA e REIS RP, 2020).

A objetividade na avaliação visa o controle da situação de risco, o estabelecimento do diagnóstico e a terapêutica adequada com a maior brevidade possível. Porém os autores ainda frisaram que uma única avaliação, em corte transversal, não permite um diagnóstico e conduta consistentes. (DEL-BEN CM, et al, 2017). E por isso, que a permanência mínima no serviço com a observação dos sintomas, da resposta a conduta terapêutica, do suporte social e da capacitação desses profissionais são fundamentais na qualidade do atendimento prestado (BARROS RE, 2010; KONDO EH, et al., 2011).

Contudo a literatura traz a inegável responsabilidade dos SEPs dentro da RAPS, uma vez que esses serviços são responsáveis pelas triagens, atendimentos, estabilização e tratamento de casos agudizados, considerando o compreender do sofrimento psíquico e a organização dos serviços, valorizando-se o protagonismo, a autonomia e a participação social dos sujeitos (CALEGARO V, et al., 2016; LIMA DKRR e GUIMARÃES J, 2019).

Assim sendo é importante pontuar que os aspectos relevantes da história do movimento da reforma psiquiátrica acabaram influenciando na construção e consolidação dos espaços micro na estrutura da rede da atenção à saúde mental, como descreve o estudo do artigo A8, reconhecendo que alguns desafios precisam ser superados no que diz respeito ao atendimento das emergências psiquiátricas e suscitando uma reflexão sobre o modo de organização dos serviços substitutivos e dos serviços (SOARES FRR, et al., 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os serviços de emergência assumem o papel de organizadores do fluxo das internações, otimizando as admissões hospitalares com critérios rigorosos e rápidos de avaliação dos estados de crises e conseqüentemente, objetivando a redução de internações desnecessárias. Outro ponto que o estudo percebeu é que é de suma importância a efetiva integração do serviço de emergência psiquiátrica com os demais serviços de saúde mental da RAPS, como fator para o melhor funcionamento tanto do próprio serviço quanto de toda a rede. E para tanto os profissionais da saúde e principalmente o enfermeiro, são um importante articulador nas ações do cuidado tanto na criação de vínculos como na reinserção psicossocial do paciente. O enfermeiro acaba sendo o primeiro profissional a contactar com os pacientes nessas situações, exigindo condutas rápidas e eficazes a fim de evitar maiores prejuízos ao indivíduo, porém a literatura mostra que a enfermagem atuante nesses serviços ainda não possui especializações, incitando a pensar numa defasagem de conhecimentos na área, bem como no desinteresse por parte dos enfermeiros atuantes nos serviços.

REFERÊNCIAS

1. BARROS RE, et al. Serviços de emergência psiquiátrica e suas relações com a rede de saúde mental Brasileira. Rev. Bras. Psiquiatr., 2010; 32(2): S71-S77.
2. BARROSO SM, SILVA MA. Reforma Psiquiátrica Brasileira: o caminho da desinstitucionalização pelo olhar da historiografia. Revista da SPAGESP, 2011; 12(1): 66-78.
3. BONFADA D, GUIMARÃES J. Serviço de atendimento móvel de urgência e as urgências psiquiátricas. Psicol. Estud., 2012; 17(2): 1.
4. BURIOLA AA, et al. Compreendendo a dinâmica assistencial do serviço de emergência psiquiátrica utilizando a avaliação de quarta geração. Rev. Eletr. Enferm., 2017; 19.
5. CALEGARO V, et al. Padrão dos atendimentos em uma emergência psiquiátrica de referência para a Região Central do Rio Grande do Sul. Revista da AMRIGS, 2016; 60(3): 185-190.
6. DEL-BEM CM, TUNG TC. Emergências psiquiátricas: desafios e vicissitudes. Revista Brasileira de Psiquiatria, 2010; 32(2).
7. DEL-BEN CM, et al. Emergências psiquiátricas: manejo de agitação psicomotora e avaliação de risco suicida. Medicina, 2017; 50(1): 98-112.
8. DIAS MK, et al. Atenção à Crise em saúde mental: centralização e descentralização das práticas. Ciênc. Saúde coletiva, 2020; 25(2): 595-602.
9. FARINHA MG, BRAGA TBM. Sistema único de saúde e a reforma psiquiátrica: desafios e perspectivas. Rev. abordagem gestalt., 2018; 24(3): 366-378.
10. GONÇALVES KG, et al. Caracterização do atendimento pré-hospitalar às urgências psiquiátricas em um município do interior do estado do Ceará. Revista Nursing, 2019; 22(253): 932-936.

11. HIRDES A. A reforma psiquiátrica no Brasil: uma (re)visão. *Ciênc. Saúde coletiva*, 2009; 14(1): 297-305.
12. KONDO EH, et al. Abordagem da equipe de enfermagem ao usuário na emergência em saúde mental em um pronto atendimento. *Rev. Esc. Enferm. USP*, 2011; 45(2).
13. LEITE LS, et al. A tessitura dos encontros da rede de atenção psicossocial. *Trab Educ Saúde*, 2018; 16(1): 183-200.
14. LIMA DKRR, GUIMARÃES J. A Rede de Atenção Psicossocial sob o olhar da complexidade: quem cuida da saúde mental?. *Ensaio • Saúde debate*, 2019; 43(122).
15. MACHADO DM, et al. Serviço de emergência psiquiátrica do Distrito Federal: interdisciplinaridade, pioneirismo e inovação. *Rev. Bras. Enferm.*, 2021; 74(4).
16. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria de Consolidação nº 3. Consolidação das normas sobre as redes do Sistema Único de Saúde. 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0003_03_10_2017.html.
17. NASCIMENTO BB, et al. Dificuldades no atendimento às situações de urgências e emergências psiquiátricas. *Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR*, 2019; 23(3): 215-220.
18. NOBREGA MPSS, et al. A reabilitação psicossocial na rede oeste do município de São Paulo: potencialidades e desafios. *Rev. Gaúcha Enferm.*, 2018; 39: e2017-0231.
19. OLIVEIRA LC, SILVA RAR. Saberes e práticas em urgências e emergências psiquiátricas. *Revista Enfermagem UERJ*, 2017; 25: e10726.
20. PIMENTA FJNA, BARROS MMA. Ações e práticas de enfermagem frente ao paciente psiquiátrico atendido em um hospital de urgência e emergência de Porto Velho-RO. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 28: e1059.
21. QUINDERÉ PHD, et al. Rede de Atenção Psicossocial: qual o lugar da saúde mental?. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, 2014; 24(1): 253-271.
22. RAMOS TSS, et al. Percepção de profissionais do atendimento pré-hospitalar na assistência à urgência e emergência (crise) em psiquiatria. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 2021; 10(11): e275101119423-e275101119423.
23. REFOSCO ALM, et al. Atendimento a pacientes psiquiátricos no serviço de emergência: potencialidades e fragilidades da enfermagem. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 2021; 13: 324–329.
24. RIBEIRO ABA, REIS RP. Assistência de Enfermagem na Emergência Psiquiátrica. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, 2020; 14(17): 19-29.
25. RIBEIRO DR, et al. Emergências Psiquiátricas: Uma Revisão de Literatura. *Revista Artigos. Com*, 2019; 10: 1-13.
26. SILVA PRF, et al. Desinstitucionalização de pacientes de longa permanência de um hospital psiquiátrico no Rio de Janeiro. *Ciênc. Saúde Colet.*, 2017; 22(7).
27. SILVA SDV, et al. Concepções dos enfermeiros frente à utilização de protocolos de urgência psiquiátrica no atendimento pré-hospitalar móvel. *Rev enferm UERJ*, 2020; 28: e50191.
28. SOARES FRR, et al. Análise contextual do atendimento a emergências psiquiátricas. *Rev enferm UFPE online*, 2013; 7(esp): 1647-55.
29. SOUSA FSP, et al. Serviço de Emergência Psiquiátrica em hospital geral: estudo retrospectivo. *Rev. Esc. Enferm. USP*, 2010; 44(3): 796-802.
30. SOUZA MS, et al. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência Frente às Urgências E Emergências Psiquiátricas. *Rev Científica Multidisciplinar*, 2022; 3(3): e331204.
31. TRABUCO KEO, SANTOS DS. Da Reforma Sanitária A Reforma Psiquiátrica: Os Movimentos Sociais e a Conquista De Direitos. *Jor Internacional de Políticas Públicas Universidade Federal do Maranhão*, 2015.
32. VARGAS D, et al. Enfermeiros de serviços de urgência e emergência psiquiátrica: Análise de perfil profissional e educacional. *Rev. Cogitare Enferm.*, 2017; 22 (4): e 50704.